

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
CASTELO DE PAIVA, REALIZADA NO
DIA TRINTA DE DEZEMBRO DE DOIS
MIL E NOVE. ***

____Aos trinta dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e nove, pelas nove horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Castelo de Paiva, sob a presidência de José Manuel Lopes de Almeida, Presidente da Assembleia, secretariada por João Fernando Barbosa Dias e Ilda Maria Cardoso Valente, respectivamente primeiro e segundo Secretários da Assembleia e pela funcionária da Câmara Municipal Cristina Maria Almeida Silveira Matos.***

____ORDEM DE TRABALHOS: ***

____**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.*****

____1. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 22.09.2009;***

____2. ACTA DA PRIMEIRA REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 31.10.2009;***

____3. ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO;***

____**PERÍODO DA ORDEM DO DIA.*****

____1. APRECIACÃO DE UMA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO;***

____2. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES, ORÇAMENTO E MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2010.***

____3. APRECIACÃO E APROVAÇÃO DO REGULAMENTO DA ACTIVIDADE DE COMÉRCIO A RETALHO NÃO SEDENTÁRIA EXERCIDA POR FEIRANTES.***

____4. ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES PARA A ASSEMBLEIA INTERMUNICIPAL DO TÂMEGA E SOUSA, NOS TERMOS DO ARTº. 13º. DOS SEUS ESTATUTOS;***

___5. ELEIÇÃO DO REPRESENTANTE DAS JUNTAS DE FREGUESIA PARA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES.***

___6. COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE SANEAMENTO BÁSICO.***

___PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.***

___Presentes os membros: Alfredo José Fernandes Gonçalves; Alfredo Trindade da Rocha; António Costa e Cunha; António Filipe Moura Fernandes; António Gouveia Coelho; António Pedro Maldonado Martins Carvalho, Artur José Freitas de Sousa; Carlos Alberto Carmo Teixeira; Daniel António Correia Mendes Rocha; Gina Maria Silva Moreira; Giselda Martins Sousa Neves; João Pedro Nogueira Costa Campos; Joaquim Luís Vieira Martins; Jorge Humberto Castro Rocha Quintas; José António da Costa Moreira da Rocha; José António Santos Vilela; José António da Silva Rocha; José Vieira Gonçalves; José Vieira Pinto; Luís Filipe Cardoso Valente; Manuel António Rocha Pereira; Manuel Duarte Mendes; Manuel Emílio dos Santos; Maria de Fátima Reis Laranja Strecht Ribeiro; Maria da Graça Soares de Sousa; Cátia Cristina Rodrigues Gomes, e Abel Duarte Barbosa.***

___Presenças da Câmara Municipal: Presidente da Câmara, Gonçalo Rocha, Vereadores: António Rodrigues, José Manuel Carvalho, Judite Quintas, Paulo Teixeira, Rui César Castro e Vanessa Rodrigues ****

___Faltaram os membros: Maria de Lurdes de Bessa Sousa que solicita a suspensão de funções pelo período de 5 dias, por motivos profissionais, e Sérgio Fernando Pinto Gouveia, que solicita a suspensão de funções por 180 dias, por motivos profissionais. ***

___Presentes os seguintes requerimentos dos membros: ***

___Sérgio Fernando Pinto Ribeiro Gouveia no qual solicita a suspensão do seu mandato, por motivos profissionais, pelo período de 180 dias. ***

___A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade, autorizar a referida suspensão. Nos termos do n.º 4 do artigo 76.º da Lei n.º 169/99, de 18/09, foi verificada a identidade e legitimidade do substituto Abel Duarte Barbosa; ***

____Maria de Lurdes de Bessa Sousa no qual solicita a suspensão do seu mandato, por motivos profissionais pelo período de 5 dias. ***

____A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade, autorizar a referida suspensão. Nos termos do n.º 4 do artigo 76.º da Lei n.º 169/99, de 18/09, foi verificada a identidade e legitimidade do substituto Cátia Cristina Rodrigues Gomes; ***

____Por solicitação do Sr. Presidente da Câmara, foi deliberado incluir na ordem de trabalhos a Designação dos Representantes da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, passando a constar como ponto 5. na Ordem de Trabalhos. ***

____Por comunicação do Sr. Presidente da Câmara Municipal, foi retirado o Ponto 2. GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO E MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2010.***

____Por se constatar estas alterações na Ordem de Trabalhos, a Mesa deu a conhecer em definitivo a mesma relativa ao Período da Ordem do Dia:***

____1. APRECIACÃO DE UMA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO;***

____2. APRECIACÃO E APROVAÇÃO DO REGULAMENTO DA ACTIVIDADE DE COMÉRCIO A RETALHO NÃO SEDENTÁRIA EXERCIDA POR FEIRANTES.***

____3. ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES PARA A ASSEMBLEIA INTERMUNICIPAL DO TÂMEGA E SOUSA, NOS TERMOS DO ARTº. 13º. DOS SEUS ESTATUTOS;***

____4. ELEIÇÃO DO REPRESENTANTE DAS JUNTAS DE FREGUESIA PARA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES.***

____5. DESIGNAÇÃO DOS REPRESENTANTES PARA A COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO.***

____6. COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE SANEAMENTO BÁSICO.***

____**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA *****

____1. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 22.09.2009. ***

____Presente a acta da sessão ordinária de 22.09.2009. de que foi previamente distribuído exemplar a todos os membros da Assembleia Municipal. ***

____A Assembleia Municipal deliberou por maioria com dezanove votos a favor e onze abstenções aprovar a referida acta.***

____2. ACTA DA PRIMEIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 31.10.2009. ***

____Presente a acta da Primeira Assembleia Municipal de 31.10.2009. de que foi previamente distribuído exemplar a todos os membros da Assembleia Municipal. ***

____A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade aprovar a respectiva acta.***

____3. ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO.***

____Usaram da palavra por ordem de inscrição na mesa, os membros:

____O membro Prof. Dainel Rocha desejando a todos uma boa quadra natalícia, e propõe um voto de pesar pelo falecimento do ex-autarca Senhor “Costinha” Joaquim Moreira da Costa, conhecido de todos pela sua dedicação à causa pública, pela forma apaixonada como viveu, sobretudo pela sua Freguesia de Bairros, também como membro desta Assembleia Municipal durante mais de uma década, e fazer chegar à família a aprovação deste voto de pesar.***

____Posto à votação, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade aprovar este voto de pesar, e transmiti-lo à respectiva família.***

____O Membro Dr. João Campos usou de palavra para referir: “Começa, hoje, um novo ciclo de governação política no nosso concelho. Desejo, em nome da bancada a que pertenço, que o modo de discutir o nosso desenvolvimento, as opções, as soluções para os nossos problemas tenham nesta Assembleia Municipal, um órgão que seja o exemplo democrático de seriedade, respeito pelas regras e pelas pessoas. O nosso Lema a partir de hoje vai ser **Vamos voltar a começar.** Isto significa para nós a esperança de novos modelos de governação

municipal. O legado que nos deixaram, e isto eu tenho de dizer, senão não ficávamos bem com a nossa consciência, é demasiado grave, como veremos nos próximos tempos. Os encargos objectivos que a gestão do anterior Executivo Municipal nos legou são um desastre financeiro que tem de ser muito bem explicado aos Paivenses para que todos percebam como foi ruínosa, como foi danosa e irresponsável a liderança do PSD. Nós não conhecemos, ainda a verdadeira e calamitosa gestão dos últimos doze anos de uma equipa que alardeava a competência académica, respectivamente do anterior Presidente e vice-presidente, nomeadamente nas áreas económica e financeira. Se eram tão competentes, e isto tenho de perguntar a toda a gente, como explicarão agora este desastre? E a prova evidente é que o ponto relativo ao Orçamento teve que ser retirado, porque foi impossível apresentar um orçamento baseado em factos creíveis. Os números que foram apurados até agora, não dizem bem do nosso concelho, não dizem bem da gestão anterior e de facto isto tem de estar bem presente nas nossas ideias, e na nossa actuação futura. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a Assembleia Municipal anterior, tal como esta, tem a maioria do PSD, e à semelhança da anterior é dirigida por V.Ex^a.. Estou em crer que desta vez porá ao serviço deste órgão, aquelas qualidades pessoais que nós lhe reconhecemos, de bom mediador, para que permita que a discussão nesta Assembleia e nos próximos anos seja feita de forma cuidada e respeitadora pelos interesses de todos. O que aconteceu nos últimos anos foi muito mau, das duas uma, e voltámos à questão económica, se sem questionar os membros, que habitualmente eram os membros da bancada do PSD, anuiam a tudo o que o anterior executivo camarário dizia, e se o anuiam sem o questionar, é porque são coniventes com esta situação, portanto faziam eventualmente ou por concordar com isso, e é mau, e está provado que foi mau, ou então faziam por desconhecimento que ainda é pior, e tantas vezes o Partido Socialista disse que os orçamentos apresentados era fantasiosos, que não eram orçamentos de verdade e hoje estamos a assistir a esta situação. Espero que isto mude rapidamente porque a Assembleia Municipal não pode estar ao serviço do Executivo Municipal. Nós temos competências próprias e fundamentais para

bem do concelho, e essas competências têm que ficar patentes na nossa actividade individual sem estarmos demasiadamente colados a um executivo municipal ou a um partido, porque nem sempre a voz da maioria tem razão, é isto que eu quero que fique aqui claro. Muitas vezes e deixe-me também dizê-lo nestes termos, a vossa cegueira política, quando digo a vossa é de alguns membros anteriores que fique claro e isto não tem nada de pessoal, foi mesmo uma atitude política que foi assumida por vós e alguma cegueira e muitas vezes como já foi reconhecido por todos, algumas atitudes anti-democráticas puseram em causa o bom funcionamento desta Assembleia e de facto a sanidade e saúde financeira do nosso concelho, que isto não se repita são os nossos votos, é por isso que o nosso lema a partir de agora é vamos voltar a começar Este vamos voltar a começar é dar nova esperança a esta Assembleia Municipal, da nossa parte, da bancada do Partido Socialista estamos aqui para discutir os problemas de forma consciente, clara, e cuidadosa, não vamos estar ao serviço de nenhum partido, naturalmente temos afinidades com o Partido Socialista, mas não vamos estar cegamente ao serviço de um partido, vamos estar ao serviço das pessoas que nos elegeram, e a prova disso é que nós confiamos neste Executivo Municipal, não confiamos cegamente, admitimos que seja um bom executivo municipal temos essa esperança, e a primeira prova, agradeço esta atitude, foi de fazer transitar a aprovação do Orçamento para o próximo ano, porque de facto nesta altura não é possível fazê-lo baseado em documentos economicamente credíveis, perante os números que nos chegaram, e perante aquilo que nós ouvimos na reunião de Câmara, portanto nesta fase é tecnicamente impossível que um Executivo responsável e sério, como admitimos que seja este, liderado pelo Dr. Gonçalo Rocha apresente um Orçamento e um Plano de Actividades suportado por meios credíveis, o que actual Executivo detectou, de acordo com aquilo que nós ouvimos na última reunião da Câmara Municipal, foi que a anterior gestão do anterior executivo municipal aprovou orçamentos com receitas mirabolantes e fantasiosas, e tantas vezes nós aqui dissemos que eram orçamentos de mentira, nós não tínhamos nenhum especial prazer em dizer isto,

tantas vezes aqui contestámos esses Orçamentos e tantas vezes fomos desprezados, e devo dizer isto, algumas vezes com atitudes de alguns membros aqui a raiar a má educação que felizmente e tenho esperança que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal desta vez não deixe que isso aconteça de nenhum lado, a discussão numa Assembleia Municipal deve ser calorosa, muitas vezes guerreira mas mesmo assim tem de ser leal. Nós temos que apresentar os nossos pontos de vista, mas com lealdade e sobretudo com educação. Não queremos fazer, e é isto que eu lhe agradeço por ter retirado este ponto, não queremos aprovar mais orçamentos destes. Seria fazer o papel de Fidalgo arruinado, é andar de smoking e de sapatos rotos. Foi isto que aconteceu ao longo dos últimos anos, fizemos sucessivamente operações de cosmética e engenharia financeira, em nome de bons técnicos, que nos diziam que assim era a melhor opção e acabamos por chegar a esta situação de descalabro, espero que a realidade efectiva não vá muito mais além deste pesadelo que aparentemente estamos a viver, porque se assim for se calhar é impossível recuperar. E o nosso lema, e volto ao princípio “Vamos voltar a começar”. E voltando a começar quero dar uma palavra de esperança a todos os membros que aqui estão pela primeira vez, que de forma consciente exerçam o mandato que lhes foi confiado. Ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e respectivas equipas, sinceramente desejo os votos de um bom trabalho e que o façam em favor de Castelo de Paiva. A todos os membros votos de bom trabalho e já agora votos de Boas Festas para todos.”***

_____Acabou a sua intervenção solicitando que o seguinte documento ficasse registado em acta, o que foi aceite pela Mesa, e que a seguir se transcreve na íntegra: ***

_____”*Senhor Presidente da A. Municipal.Senhores Deputados Municipais. Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores Paivenses. Começa, hoje, um novo ciclo de governação política no nosso concelho. Desejo, em nome da bancada a que pertenço, que o modo de discutir o nosso desenvolvimento, as opções, as soluções para os nossos problemas tenham nesta A. Municipal, um órgão que seja exemplo democrático*

*de seriedade, respeito pelas regras e pelas pessoas. **Vamos voltar a começar.** Significa para nós esperança de novos modelos de governação municipal. O legado que nos deixaram é demasiado grave, como veremos nos próximos tempos. Os encargos objectivos que a gestão do Dr. Paulo Teixeira nos legou são um desastre financeiro que tem de ser muito bem explicado aos Paivenses para que percebam como foi danosa e irresponsável a liderança do PSD. Não conhecemos, ainda a verdadeira e calamitosa gestão dos últimos doze anos de uma equipa que alardeava a competência académica, respectivamente do Presidente e do vice-presidente, nas áreas económica e financeira. Se eram tão competentes como explicarão este desastre? Seriam assim tão bons tecnicamente? Há agora muita gente a duvidar., perante este descalabro. Senhor Presidente da A. Municipal, a Assembleia anterior, tal como esta, teve e tem a maioria do PSD, com V.Exa a dirigi-la. É altura de V.Exa e seus pares avaliarem o que aconteceu com a vossa cega obediência e apoio às teses do executivo camarário. De duas, uma: ou, sem questionar, sempre concordaram com a orientação ou, mesmo tendo dúvidas - como nós tivemos inúmeras vezes, - ignoraram e desprezaram os reparos que o PS levantava e queria discutir. Como se conclui, a vossa cegueira política, ou a vossa atitude anti-democrática - deixe-me dizê-lo deste modo! - deu no que sabemos hoje. Por tudo isto, em nome da bancada do PS, quero explicar, sucintamente, a nossa posição no início do novo ciclo político: -Nesta fase é, tecnicamente, impossível que um executivo responsável, sério, como admitimos seja este, liderado pelo Dr Gonçalo Rocha, apresente um Orçamento e a gestão do Dr. Paulo Teixeira, aprovando receitas mirabolantes, inflacionadas, falsas, irrealizáveis... E tantas vezes, o PS aqui contestou orçamentos fantasiosos, pretensamente fundados em ciência económica. Fazer o mesmo neste contexto, era repetir ilegalidades, mentir e enganar os paivenses. Não queremos fazer de Fidalgo arruinado e levar os outros à desgraça. **Vamos voltar a começar.** Contem connosco, senhores presidentes da A. Municipal e da C. Municipal. Só juntos enriquecendo a discussão com múltiplos pontos de vista, sem esquizofrenia e demagogia, faremos caminho novo. A todos votos de bom trabalho. ”****

____ Usou da palavra o Membro Dr. Manuel António Rocha Pereira: “Começo por saudar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores. Era para mim muito fácil ficar sentado no meu lugar, na minha cadeirinha, tanto mais que sou novo na casa, no entanto considero que há aqui algumas questões que gostaria de clarificar desde já. E a primeira tem a ver com a forma como decorreu e o que se passou na última Assembleia Municipal. Foi uma questão controversa, penso que não houve o cuidado de previamente esclarecer os presentes da forma como a dita eleição se ia processar. Mas sendo uma votação por voto secreto, ainda mais se justificava o meu silêncio. Mas eu quero explicar porquê. Não houve votos brancos nem nulos, portanto os votos foram todos expressos validamente. E eu tomei uma posição que acentua em três critérios fundamentais. Primeiro tomei em linha de conta os votos directamente expressos do povo na votação para a Assembleia Municipal. Em segundo lugar tive em consideração outro aspecto que me parece importante, eu acho que quanto maior for a proximidade e afinidade política entre o Presidente da Câmara e o Presidente da Assembleia, ganha a Câmara ganha a Assembleia, penso que ganha o PS e ganhará o PSD, ganhará o Concelho. Nós não podemos mudar de Presidente da Câmara, mas podemos escolher efectivamente o Presidente da Assembleia Municipal, e penso que este critério da afinidade política para mim tem todo o valor. E por último, é que também na política as relações pessoais são importantes, no meu ponto de vista, e com todo o respeito, eu penso que no ponto de vista pessoal, a relação entre o Dr. Gonçalo Rocha e o Dr. João Campos será mais forte, presumo, do que a relação pessoal do Dr. Gonçalo e do Dr. Lopes de Almeida. Por estas razões eu votei na lista que tinha um candidato à presidência da mesa o Dr. João Campos, mas como dissemos nesta campanha eleitoral, mais importante do que a pessoa que exerce o cargo é o modo e a forma como o cargo é exercido. Como não tive a oportunidade de ouvir na totalidade a intervenção do Dr. João Campos, mas penso que ele quis

referir-se a um conjunto de princípios que nós também perfilhamos na campanha eleitoral, eu também estou convencidíssimo que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal os vai pôr em prática, o princípio da neutralidade, da imparcialidade, o princípio de respeito, se esses pressupostos forem cumpridos, e eu penso que irão ser, será efectivamente importante, porque é necessário que haja aqui uma inter-relação positiva, a plateia tem o dever de ajudar a mesa, a mesa tem o dever também de ajudar a plateia, senão nos ajudarmos uns aos outros tudo se torna mais complicado. Há dificuldades, toda a gente sabe que há muitas dificuldades. E eu não vou falar nelas. Só de um aspecto. Eu pessoalmente não tenho nenhum compromisso, nenhum pacto, nenhum acordo com o PSD nem com o PS nem com nenhum autarca, as posições aqui assumidas serão posições pessoais minhas de acordo com a minha consciência e de acordo com o que considero que são os superiores interesses do Concelho. Só uma nota final, tomei conhecimento, e nós já sabíamos, que há um ponto que ia ser importante e retirado da Ordem de Trabalhos, eu não discuto, e quem tem tão pouco tempo de gestão é normal que não tenha possibilidades de estudar, aprofundar os dossiers em causa, serão muitos e complexos. É importante que se apure qual é a situação real do Município, nomeadamente do ponto de vista financeiro, deve-se, quanto? A quem? Porquê? Desde quando? Senhor Presidente da Câmara, este protelar da decisão, que não sirva para nenhum acerto de contas, nem para nenhuma caça às bruxas, que as coisas se façam de acordo com a justiça, de forma correcta aprofundada, apure-se a verdade, mas sem fantasmas. Como diz o Dr. João Campos eu acredito que de facto o nível desta Assembleia vai ser bom, e a todos um óptimo 2010.”***

____PERÍODO DA ORDEM DO DIA***

____1. APRECIACÃO DE UMA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO.***

____Presente o ofício de 21 de Dezembro de 2009, do Presidente da Câmara, contendo a informação da actividade da Câmara Municipal,

bem como uma informação da situação financeira datada de 22 de Dezembro de 2009, acompanhada da relação de dívidas a empreiteiros e fornecedores que é nessa data de 5.638.934,34 (cinco milhões seiscentos e trinta e oito mil novecentos e trinta e quatro euros e trinta e quatro cêntimos) e do Resumo Diário de Tesouraria, de 21/12/2009, com o total de disponibilidades cujo saldo totaliza o valor de 5.548.432,91 (cinco milhões quinhentos e quarenta e oito mil quatrocentos e trinta e dois euros e noventa e um cêntimos), sendo estes documentos depois de apreciados arquivados na pasta anexa a esta acta.

____ Usou da Palavra o Dr. João Campos para referir: “Relativamente a este ponto queria falar como ex-Presidente de Junta e fundamentalmente como cidadão da freguesia de Pedorido, para agradecer à Câmara Municipal, e para ressalvar, sem mágoa nenhuma, mas com alegria, que finalmente uma população de um lugar daquela freguesia já tem água, que foi uma reivindicação que fizemos, que a freguesia fez, e que eu fiz durante quatro anos, e posso prová-lo, que era a chegada de água a Gaído, com meia dúzia de casas, mas merecem o mesmo respeito que nós, nunca tiveram água de qualidade ou de quantidade. Devo realçar que de facto é com muita satisfação, que nos primeiros dias de actividade deste novo Executivo camarário, e tenho a certeza que não foi favor nenhum, ninguém faz favores aqui, faz-se é muitas vezes justiça, ela às vezes chega, mas não chega sempre a tempo, de facto aquela população tem água. Está aqui o actual Presidente da Junta de Freguesia de Pedorido, poderá eventualmente comprovar isso mesmo que eu digo, que foi com a colaboração dele, e eu agradeço sinceramente ao Executivo em nome da Freguesia de Pedorido onde resido, de facto este gesto, que fundamentalmente é um gesto para além de saúde pública é um gesto de boa vontade.”***

____ Interveio o Membro Daniel Rocha que disse: “Relativamente à informação que lhes chegou, gostavam de dizer, que por esta acção que já teve o Executivo, antes de mais, que da parte do grupo parlamentar nesta Assembleia do PSD, já o dissemos e voltamos a repetir, tem a nossa total disponibilidade e colaboração para executarmos aquilo que for melhor para o Município, para discutirmos as acções, de facto nós não estamos preocupados nem

nunca foi o nosso lema, discutirmos política por política, acho que as pessoas não querem isso, querem de facto os seus problemas resolvidos e nós estamos disponíveis para isso. Aqui, nesta Assembleia de forma digna, e aproveito para dizer, parece que passou sempre a mensagem que se esta Assembleia não funcionava a culpa era do PSD, nós vamos mostrar durante estes quatro anos, que por isso fizemos questão da mesa ser do PSD para ver que não são as pessoas mas é toda a Assembleia, que funcionando bem ou mesmo quando não funciona, se muitas vezes passou uma imagem negativa, não foi só por culpa dos elementos do PSD, eu acho que todos reconhecem isso. Mas terão sempre da nossa parte esta disponibilidade para discutir sobretudo as acções, as opções, os projectos que sejam melhores para Castelo de Paiva. Neste âmbito gostava já de questionar-vos sobre a situação industrial no nosso Concelho. Sabemos a situação preocupante a nível do país e a nível local, gostava que nos pudesse informar que como estão coisas a nível industrial, nomeadamente das fábricas encerradas em Lavagueiras, que a todos preocupa. Também perguntar se têm conhecimento do estado em que está o Caminho de Catapeixe que leva ao condomínio de Valverde, senão o visitaram deveriam fazê-lo porque esta é uma situação preocupante, sabendo-se que a intemperie da últimas semanas, tem provocado um deslizamento de terras e outras situações, só para vos acautelar e para que não fique em pior estado aquele caminho que dentro de dias pode ficar intransitável e assim evitar-se que as pessoas fiquem assustadas.” ***

____O Presidente da Assembleia fez uma breve introdução solicitando ao Presidente da Câmara que nas suas palavras que vai dirigir a esta Assembleia, fizesse referência às duas reuniões que teve com o Senhor Secretário de Estado da Saúde e a participação nas reuniões do Agrupamento do Centro de Saúde Tamega II - Vale de Sousa Sul, porque é do conhecimento público que há dois médicos com aposentações marcadas brevemente, e um que vai sair simplesmente do concelho, e que no espaço de um mês Castelo de Paiva ficará sem três médicos. ***

____O Presidente da Câmara fez a seguinte intervenção: “Saúdo o

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a Mesa, a toda a Vereação, Senhores Deputados, Comunicação Social, público presente, uma palavra especial para aqueles que estão pela primeira vez nesta Assembleia, sejam muito bem-vindos e naturalmente desejo a todos os maiores votos de felicidade e de sucesso, e a todos os intervenientes para que haja aqui um convívio sã e democrático. Relativamente à questão do Plano e Orçamento, é já do conhecimento público, sobretudo pelas razões que foram colocadas na última reunião do Executivo Municipal, no entanto só para que as pessoas percebam, é essa a razão principal pela qual não apresentamos o Plano e Orçamento. O Tribunal de contas não tinha conhecimento, não homologou as contas de 2007 e essa comunicação que foi enviada a todos os Vereadores que pertenceram a esse Executivo, do qual eu também fazia parte, referia que a autoridade autárquica estava em parte a ser sustentada pelos seus fornecedores situação que deveria ser ponderada pela autarquia para na sua gestão financeira proceder a maior contenção nas despesas e à definição de critérios de custos para dissolvência do seu passivo acumulado. Na realidade apurada a capacidade de solvência da autarquia a 31.12.2007, através da comparação dos valores das dívidas a fornecedores em 2007, com as receitas totais de 2006, constata-se que o Município de Castelo de Paiva, no pressuposto previsto na alínea a) do nº. 3 do artigo 41º. da Lei nº. 2/2007, para se enquadrar na situação de desequilíbrio financeiro estrutural dado que essas dívidas representavam 107% total das referidas receitas, dizia ainda o seguinte: A situação descrita está directamente correlacionada com o facto do Município ter aprovado um orçamento sobreavaliado, em tempo real, o que lhe permitiu autorizar despesas para as quais dispunha de cabimento orçamental sem contudo arrecadar receitas suficientes para o seu pagamento, promovendo desta forma a acumulação de dívidas a fornecedores com reflexos directos no desequilíbrio financeiro da entidade, ou seja, por aqui se depreende que nós não tínhamos condições para apresentar um orçamento realista, legal e sustentável. As orientações do Tribunal de Contas eram de que se tinha de fazer um ponto de viragem, e foi isto que nós fizemos. Olhando aos

números que nos foram colocados à frente, nós tomamos essa posição e por outro lado também ainda não temos uma aferição completa de toda a realidade financeira do Município e à qual estamos ainda a preparar uma auditoria para aprofundar as contas da Câmara Municipal. Efectivamente a realidade que temos é extremamente difícil, não é fácil, temos a título de exemplo, uma empresa que se chama Reistradas, que tinha facturação em termos de capital na ordem dos 182 mil euros, e só em juros a Câmara Municipal vai ter de pagar 132 mil euros, ou seja é quase o valor do capital da obra. São realidades como estas que nos vão aparecendo, que nos deixam a todos muito preocupados, e nós nesse sentido optamos por uma questão de prudência e até temos que inverter este rumo e por outro lado procurar uma solução para resolver este problema que de facto a continuar assim estaríamos a insistir com a mesma situação o que não é benéfico para o Município. Relativamente às questões que me foram colocadas referente a duas empresas do Concelho nomeadamente a GLOVAR e a ILPE IBÉRICA, são situações que nos preocupam, logo que vencemos as eleições no dia 11 de Outubro, e na terça-feira seguinte, ainda não estávamos em funções, mas já estávamos junto dos trabalhadores à porta da GLOVAR, e já nessa altura os trabalhadores não tinham trabalho para desenvolver a sua actividade, estavam em casa, e optamos nessa altura por ficar à porta da empresa para mostrarmos a sua posição e a sua preocupação em relação à situação daquela empresa. Claro está que nós nesse momento estivemos solidários com os trabalhadores e de imediato tomamos uma posição, logo que chegamos aqui à Câmara Municipal, pedimos uma reunião com urgência ao Secretário de Estado da Indústria, no caso o Dr. Fernando Godinho. Deslocámo-nos a Lisboa, nos primeiros dias do mandato, mostramos a nossa grande preocupação com a situação relativa ao comportamento de quase 200 trabalhadores que na sua grande maioria são de Castelo de Paiva, mostramos também a dura realidade do Concelho, da taxa de desemprego, os problemas sociais existentes, pedimos encarecidamente ao Secretário de Estado e a todo o Governo que se empenhassem nesta situação e que encontrassem uma solução.

Sabíamos de ante-mão que não seria fácil, porque estavam questões relacionadas com injeção de capital, coisa que o Estado já tinha feito em momentos anteriores de forma bastante significativa, mas no entanto não deixamos de insistir com toda a força e com toda a veemência junto do Governo para que encontrasse uma solução de forma a salvaguardar aqueles postos de trabalho. Como o Secretário de Estado na altura não tinha uma solução, estava também ele preocupado com a questão, viemos muito preocupados, e de imediato mandamos também uma carta dirigida ao Senhor Primeiro Ministro, porque nestas coisas nós não temos aqui uma varinha mágica para assegurar postos de trabalho, temos de pedir encarecidamente a todos para nos ajudarem nesta situação, foi o que fizemos pedimos ao Senhor Primeiro Ministro para que ajudasse o Concelho de Castelo de Paiva. Entretanto no final do mês de Novembro, tivemos a solução, que é do conhecimento público em que um grupo de bancos tomou conta do Grupo mais conhecido pela Aerosoles apesar de ser denominado de INVESTVAR, neste momento sabemos que se encontra num plano de reestruturação aquilo que inicialmente foi dito é que se acautelaria a maioria dos postos de trabalho. Os postos de trabalho que normalmente seriam extintos teriam a ver mais com a componente comercial. Mas claro está que continuamos muito preocupados, porque sabemos como isto é, temos exemplos por esse País fora, que nos leva a temer sempre o pior, estamos e continuamos atentos, vamos continuar a acompanhar o caso e dar apoio às famílias, e a todos os que trabalham naquelas empresas, aliás tenho feito contactos várias vezes com o meu colega de Ovar o Presidente da Câmara, Manuel de Oliveira, também lá tem uma empresa desse mesmo grupo, portanto vamos continuar empenhados até resolver este assunto que é de facto é uma situação muito preocupante. Para o Concelho de Castelo de Paiva, eu já disse que é uma catástrofe social se perdessemos aqueles cerca de 200 postos de trabalho. Relativamente ao Caminho de Catapeixe-Valverde, vamos estar atentos, e acompanhar a situação, temos tido muitas situações ao longo deste mês e meio quase dois meses que aqui estamos, que temos vindo a acudir, e temos de realçar não só o responsável pelo

pelouro da administração directa, como também todos os trabalhadores desta casa têm sido incansáveis na actividade que têm desenvolvido por forma a resolver muitos dos problemas dos paivenses, e para eles endereço as minhas felicitações e os meus parabéns pelo seu trabalho que têm desenvolvido ao longo destes meses. Na questão da saúde, é outra situação que também ela nos preocupa de sobremaneira, trata-se da questão essencial para os paivenses, sabemos perfeitamente da questão da falta de médicos temo-la colocada tal como diz aqui ao mais alto nível, já a colocamos ao Senhor Secretário de Estado, também ele ficou sensibilizado com esta questão, pedimos também uma reunião ao responsável pelo Agrupamento do Vale do Sousa e Tamega que é a Dr^a. Fátima Gonçalves, à qual colocamos o problema da falta de médicos, e claro está temos necessidade de resolver esse problema, aliás já temos também outra reunião marcada para o dia 13 do próximo mês de Janeiro com o responsável da Saúde do Norte, porque de facto estamos com uma situação extremamente preocupante, disse-o muito bem que vai entrar um médico para aposentação no início de Janeiro e outro no início de Fevereiro. Estamos atentos a isso e estamos a encetar todos os esforços para que o Ministério da Saúde coloque mais médicos no Concelho de Castelo de Paiva, e se assegurem os serviços existentes no Centro de Saúde de Castelo de Paiva porque são fundamentais para a população, e quando falo em Castelo de Paiva falo de todo o Concelho, porque temos uma extensão em Sardoura e outra em Oliveira do Arda. Portanto estes são todas as questões, que para mês e meio são muitos assuntos ao mesmo tempo, mas temos que nos desdobrar com toda a energia e com toda a força, para acudir a tudo o que nos tem chegado aqui à Câmara Municipal e tenho que enaltecer todo o Executivo que de facto tem sido incansável em ajudar nesta difícil tarefa, mas entusiasmante, que gostamos e continuamos entusiasmados e animados e queremos ajudar o concelho de Castelo de Paiva.”***

____2. APRECIACÃO E APROVAÇÃO DO REGULAMENTO DA ACTIVIDADE DE COMÉRCIO A RETALHO NÃO SEDENTÁRIO EXERCIDA POR FEIRANTES.***

____Presente a seguinte deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião de 05.11.2009:***

____Novamente presente a proposta do Regulamento supra citado, que foi sujeito a inquérito público, conforme deliberação tomada em 14/01/2009, que aqui se dá como integralmente reproduzido, acompanhado da informação dos serviços do seguinte teor: "Cumpridas que foram as disposições legais, pode a Câmara Municipal aprovar, como proposta a submeter à aprovação da Assembleia Municipal, o "Regulamento da Actividade de Comércio a Retalho não Sedentária Exercida por Feirantes", tal como foi sujeito ao parecer prévio das entidades e à apreciação pública, com fundamento no disposto no artigo 241º. Da Constituição Portuguesa, em conjugação com a alínea a) do n.º.6 do artigo 64º. E alínea a) do n.º.2 do artigo 53º. Da Lei 169/99, de 18 de Setembro, na redacção da Lei n.º. 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e no estabelecido no DL. 42/2008 de 10 de Março e na Lei 2/2007, de 15 de Janeiro. Analisada a informação a Câmara Municipal deliberou através de votação nominal de que resultou unanimidade, aprovar o regulamento em título e submetê-lo à aprovação da Assembleia Municipal, nos termos da alínea a) do n.º.2 do artigo 53º. Da Lei 169/99, de 18 de Setembro. ***

____O Membro Daniel Rocha solicitou informação relativamente a este Regulamento para saber se era o existente em vigor.***

____Respondeu a esta questão o Senhor Vereador José Manuel Carvalho que disse: “Este é um Procedimento que já vinha do anterior Executivo e foi necessário propor a alteração legislativa, é um Regulamento que já foi feito pela Câmara Municipal, foi a reunião de Câmara durante o mês de Novembro e foi aprovado por unanimidade, tem algumas alterações relativamente ao que estava em vigor.”***

____A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade, aprovar o Regulamento em título, com as alterações constantes no artigo 39º. tomadas em reunião da Câmara Municipal de 26.11.2009.***

____3. ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES PARA A ASSEMBLEIA INTERMUNICIPAL DO TÂMEGA E SOUSA, NOS TERMOS DO ARTIGO 13º. DOS SEUS ESTATUTOS.***

____Presente o ofício n.º. 300/09 de 17/11/2009 da Comunidade

Intermunicipal do Tâmega e Sousa, em que solicitam que de acordo com o artigo 11º. Da Lei nº. 45/2008 e o artigo 13º. Dos seus Estatutos, sejam eleitos os cinco representantes deste órgão para a Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa para o mandato de 2009/2013, de acordo com o Guia de procedimentos, modelos e minutas também remetidos para a organização do acto Eleitoral.***

____Depois de prestados alguns esclarecimentos por parte do Presidente da Assembleia Municipal relativamente à apresentação de listas e da respectiva votação, e uma vez que há três forças políticas representadas, naturalmente a votação será dois elementos do PS, dois elementos do PSD e um elemento do CDS. ***

____O Membro João Campos referiu: “O nosso Grupo Municipal, e em termos da representatividade, entendemos que não é pior que seja 2, 2, 1. A questão que se coloca agora é a dos suplentes, sendo assim propunha que sempre que estiver impedido um membro do PS será substituído por um membro do PS, ou seja, ainda que o suplente que esteja na ordem de procedência fosse eventualmente um do PSD, este declarar-se-á impedido nessa altura. Haverá aqui este compromisso e se houver este acordo creio que não há problema nenhum.”***

____A Mesa aceitou de imediato este acordo, e como entretanto foi colocada a questão sobre a substituição do membro do CDS, e sendo uma questão nova, uma vez que não existe membro substituto na Assembleia Municipal, chegou-se à conclusão que quando o mesmo estiver impossibilitado de representar este Órgão não será substituído por ninguém. ***

____O Membro Daniel Rocha propôs então os nomes dos membros do PSD. Como elementos efectivos o Dr. José Lopes de Almeida e Senhor João Dias, e como suplentes o Senhor Manuel Duarte Mendes e Dr. José António Silva Rocha.***

____O Membro Dr. João Campos propôs os seguintes membros do PS. Como elementos efectivos Dr. José António Rocha e Dr. João Campos e como suplentes Dr^a. Giselda Neves e Jorge Quintas.***

____O Senhor Presidente da Assembleia passou à leitura da única lista: PS - Efectivos Dr. José António Rocha e Dr. João Campos. Suplentes

Dr.^a. Giselda Neves e Jorge Quintas. PSD – Efectivos Dr. José Lopes de Almeida e Senhor João Dias. Suplentes o Senhor Manuel Duarte Mendes e Dr. José António Silva Rocha. CDS – Dr. Rocha Pereira.***

___Depois de decorrida a votação por escrutínio secreto, a Assembleia Municipal elegeu por maioria de 20 votos a favor e 1 voto branco os seguintes membros efectivos: 1. - Dr. José Manuel Lopes de Almeida – PSD; 2. – Dr. João Pedro Nogueira Costa Campos – PS; 3. – Sr. João Fernando Barbosa Dias – PSD; 4. – Dr. José António da Costa Moreira da Rocha – PS; 5. – Dr. Manuel António Rocha Pereira – CDS. Membros Suplentes: 1. - Sr. Manuel Duarte Mendes – PSD; 2. – Dr.^a. Giselda Martins Sousa Neves – PS; 3. – Dr. José António Silva Rocha – PSD; 4 – Sr. Jorge Humberto Castro Rocha Quintas – PS.***

___4. ELEIÇÃO DO REPRESENTANTE DAS JUNTAS DE FREGUESIA PARA A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES.***

___O Grupo Municipal do PSD apresentou uma proposta para indicar o representante das Juntas de Freguesia o Senhor José António dos Santos Vilela, Presidente da Junta de Freguesia de Sobrado.***

___Não havendo mais propostas, o Senhor Presidente da Assembleia deu início à votação. Depois de decorrido o acto eleitoral, verificou-se que entraram na urna trinta votos, em que vinte e seis foram válidos e quatro brancos.***

___A Assembleia Municipal elegeu por maioria, o Sr. José António Santos Vilela como representante dos Presidentes das Juntas de Freguesia à Associação Nacional de Municípios Portugueses. ***

___5. DESIGNAÇÃO DOS REPRESENTANTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA A COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE CASTELO DE PAIVA.***

___De acordo com o previsto artº. 17 alínea l) da Lei 147/99, esta Comissão é composta por quatro pessoas designadas pela Assembleia Municipal, de entre cidadãos eleitores preferencialmente com especiais conhecimentos ou capacidades para intervir na área das crianças e jovens em perigo. ***

___Presente uma proposta composta pelos seguintes elementos: Dr.^a.

Carla Gouveia, Dr^a. Maria de Fátima Reis Laranja Strecht Ribeiro, Dr. José Manuel Lopes de Almeida e Dr^a. Gina Maria Silva Moreira.***

____A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade designar como representantes deste Órgão na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens os seguintes elementos: Dr^a. Carla Gouveia, Dr^a. Maria de Fátima Reis Laranja Strecht Ribeiro, Dr. José Manuel Lopes de Almeida e Dr^a. Gina Maria Silva Moreira.***

____6. COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE SANEAMENTO BÁSICO.***

____O Senhor Presidente da Assembleia solicitou que o Senhor Presidente da Câmara fizesse uma introdução a este tema.***

____Usou da Palavra o Senhor Presidente da Câmara que começou por referir: A exemplo do mandato anterior em que existia uma Comissão de Acompanhamento de Saneamento Básico, propunha que colocássemos também novamente uma comissão de acompanhamento neste mandato, o modelo que propunha era de ficar um membro do executivo em permanência, que detem o pelouro, um elemento do Partido Social Democrata, na Assembleia Municipal um membro do Partido Social Democrata, um do Partido Socialista, outro do CDS e um Presidente de Junta, a proposta que fazia era que relativamente ao Presidente de Junta fosse em função do andamento da construção das ETAR's como está previsto ser primeiro em Pedorido depois Fornos e em último lugar Sardoura, acho que é o mais indicado que enquanto decorresse o de Pedorido ficava o de Pedorido, depois entraria o de Fornos e depois Sardoura. Acho que esta solução seria a melhor.”***

____O Senhor Presidente da Assembleia explicou que esta proposta agora apresentada consistia na composição da referida comissão da seguinte forma, um representante da Câmara em permanência, um elemento do Partido Social Democrata, na Assembleia Municipal um membro do Partido Social Democrata, um do Partido Socialista, outro do CDS e o Presidente de Junta de freguesia onde decorressem as obras de construção da ETAR', pôs a mesma à consideração da Assembleia.***

____Usou da palavra o Dr. Gouveia Coelho. "Para uma saudação em especial aos novos membros da Assembleia, e ao público que estava

em número muito superior ao habitual, considerando esta, a sessão zero da Assembleia, saudou também todos os presentes na Sala, Mesa e Câmara Municipal. Relativamente ao ponto da agenda em discussão sugeriu e disse: Que a dita Comissão de Acompanhamento do Saneamento Básico integrasse também um membro a indicar pela ADEP, como associação ambientalista; que a indicação de um membro de cada partido com assento na AM é um critério questionável (pois, além do mais, só há um elemento do CDS); Que, no mandato anterior, a inclusão de membros desta AM na mesma Comissão teve como resultado o afastamento da questão do saneamento básico da apreciação e intervenção desta Assembleia Municipal; Que o saneamento básico é uma questão crucial, entre as de maior importância a par da questão do endividamento; que o assunto é demasiado grave para que se deixe passivamente as soluções nas mãos da Sociedade Anónima Águas Douro Paiva, S.A., que tem competências e finalidades próprias e que podem até conflitar com as funções e competências desta Assembleia Municipal, o que não é compatível com a simples tomada de conhecimento das soluções da autoria daquela empresa; o Regimento da Assembleia Municipal prevê a criação de Grupos de Trabalho e não propriamente a inclusão de membros desta Assembleia Municipal em comissões com órgãos executivos ou outras entidades, cujas decisões ou soluções estão sujeitos ao controlo e fiscalização por parte da Assembleia Municipal; Por isso, proponho que os elementos a designar pela Assembleia Municipal para a dita Comissão de Saneamento funcionem, sem prejuízo da participação na Comissão, como Grupo de Trabalho desta Assembleia Municipal tendo por objecto a recolha de informações e propostas sobre toda a problemática do saneamento, para que esta Assembleia exerça as suas competências sobre a matéria."***

____O Presidente da Assembleia referiu-se à intervenção do membro Dr. Gouveia Coelho dizendo que, segundo o seu entendimento o Grupo de trabalho que propôs à Assembleia Municipal, não tem a ver com a Comissão de Acompanhamento, que são coisas distintas, e que relativamente à Comissão de Acompanhamento ficava a proposta de

Grupo de Trabalho e que ninguém se opunha.***

____Interveio o membro Dr. Gouveia Coelho para esclarecer: “A Mesa pode fazer uma sugestão alternativa, mas o que eu fiz não foi o que a Mesa diz, vamos fazer um grupo de trabalho e os mesmos elementos tem assento nessa comissão de acompanhamento, não proponho duas coisas, é uma só. O Conteúdo diferente aos elementos a designar pela Assembleia Municipal para este tema do ambiente. Não é necessário duas coisas, as mesmas pessoas que integrassem o Grupo de Trabalho são as mesmas pessoas que tem assento no designado grupo de acompanhamento.”***

____O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para que fizesse o ponto da situação quanto aos trabalhos de Saneamento neste momento, por estarmos numa fase muito adiantada, e temos de apresentar um Grupo de Trabalho que vai discutir o Saneamento, com os responsáveis de saneamento que estão a ir para o terreno, são de uma empresa altamente credenciada, abrange vários Municípios, que é as Águas do Douro e Paiva.***

____O Senhor Presidente da Câmara referiu: “Relativamente a esta questão nós tivemos uma reunião recentemente com o administrador das Águas de Douro e Paiva, e de facto aquilo que está em fase adiantada é a construção das ETAR’s em alta. Relativamente à questão do Saneamento em baixa, que é talvez a questão mais delicada mais problemática, para a Câmara Municipal, também desconfio que seja um presente envenenado, mas espero que as coisas se resolvam a seu tempo porque sabemos que neste momento a pouca rede que está construída tem problemas com águas locais onde entram águas pluviais e que depois serão contabilizados na entrada das ETAR’s, e isso depois poderá acarretar muitos prejuízos para a Câmara, para nós seria importante que a parte em baixa coexistisse com o somatório da parte em alta. De facto em termos de alta o processo está em fase adiantado, e há pouco disse e bem, prevê-se o funcionamento da ETAR de Pedorido já para Outubro do próximo ano, a seguir vai ser a de Fornos e depois Sardoura. A de Pedorido e a de Fornos, serão soluções provisórias atendendo ao valor de baixa existente que é muito reduzido, mas que são soluções, e são de as tornar válidas e sem qualquer

problema, e depois quando a rede estiver concluída aí sim tomaremos soluções definitivas tanto em Pedorido como em Fornos. Já a de Sardoura será construída em definitivo. É esta a situação do momento, foi feita uma reunião inicial, contaremos ter outras brevemente e vamos acompanhar este processo.”***

____A seguir usou da palavra o Membro Prof. Daniel Rocha para dizer: ”O assunto é de tal forma importante para o Município, e já foi aqui bastante discutido, já sabemos também as posições do Dr. Gouveia Coelho, estão em acta, mas penso que estar a voltar a discutir quase de raiz o assunto, de facto não é oportuno, e parece-me que também se está aqui a criar mais um Grupo, quando já temos elementos da Assembleia na Comissão, vamos partir de principio que essa Comissão vai trabalhar bem, que vai trazer à Assembleia os assuntos que forem necessários, portanto não vamos burocratizar ainda mais o assunto, porque senão começamos a emperrar de tal forma o processo, que acho que não é benéfico para ninguém, esta é a minha posição pessoal. Penso que estamos a criar os elementos que já fazem parte da Comissão depois entra o Grupo de Trabalho, é duplicar.”***

____Interveio o Dr. João Campos que referiu: “Eu creio que percebo bem as palavras do meu colega Dr. Gouveia Coelho. Não se trata de duas realidades distintas, trata-se da mesma, independentemente do nome que lhe queiramos dar, Grupo de Trabalho ou Comissão. Aquilo que eu percebi, das palavras dele, é que esse Grupo de Trabalho ou essa Comissão não pode esvaziar a discussão aqui em termos de Assembleia. Porque se repararmos para o passado, um dos grandes pecados destas comissões, da maior parte das comissões que nós criamos aqui, é que funcionam num círculo muito restrito, efectivamente funcionam mas depois os resultados nem são aqui trazidos nem são discutidos, e creio que basicamente era essa a proposta. Naturalmente nós não podemos estar a discutir de raiz um assunto tão grave e que já leva uma dimensão tão acentuada, que agora era voltar à estaca zero, nem nós temos competências técnicas para o fazer, temos é competências delegadas pelo povo de Castelo de Paiva para avaliar os critérios técnicos que foram apresentados, e mediante as propostas que nos são aqui trazidas, temos de facto de ver se são as

melhores, e podemos dar o nosso contributo. Nós não somos técnicos nem podemos mudar o Mundo. Podemos é prepararmo-nos aqui para a mudança do Mundo. Saber aquilo com que contamos, se podemos dar um outro contributo. E o contributo que considero extraordinariamente importante é fazer integrar nessa Comissão que colabore, de facto uma Associação ambientalista por natureza que é a ADEP, porque é antiga tem critérios e preocupações ambientalistas de relevo. Não sei se interpretei bem as palavras do Dr. Gouveia Coelho, mas não são duas realidades distintas, é a mesma. A Assembleia acompanha, e não vamos criar dois grupos e sendo assim para resolvermos isto rapidamente e de consciência, acho que podemos avançar nesta discussão quando está tudo esclarecido.”***

___O Senhor Presidente da Assembleia esclareceu o seguinte: “Há uma proposta para a Comissão de Acompanhamento de Saneamento Básico e há outra proposta para um Grupo de Trabalho. Não sei é se o Regimento permite que nos Grupos de trabalho no âmbito da Assembleia participem elementos estranhos à Assembleia.”***

___Usou da palavra o membro Alfredo Gonçalves para acrescentar: “Relativamente às Associações Ambientais e no caso de ser possível a sua inclusão, acho que seria de bom tom que fossem todas as Associações Ambientais do Concelho.” ***

___O Presidente da Assembleia pôs à aprovação a seguinte proposta: Todas as Associações Ambientais do Concelho, um Membro do PS, outro do PSD e outro do CDS.***

___Interveio o membro Dr. João Campos para referir: “Relativamente às Associações Ambientais, e pelo conhecimento que já tenho, porque senão também corremos o risco de quase todas as Associações que presumo daquilo que eu conheço que têm nos seus estatutos preocupações ambientalistas, e portanto vão as associações todas e também creio que estamos a burocratizar outra vez, como dizia o Prof. Daniel, o sistema. Eu acho que a única nuance que podia aqui haver, com respeito pela proposta, era incluir a ADEP, por ser um marco no Concelho.”***

___Usou da palavra o membro Dr Rocha Pereira para referir: “Nós estamos a falar de uma Comissão de Acompanhamento. Uma

Comissão que vai acompanhar, presumo que não tem competências para deliberar. Segundo aspecto, o próprio resumo que o Senhor Presidente da Câmara fez, isto é uma comissão mista, tem elementos da Assembleia Municipal e agora trata-se de outras constituições. Quanto à proposta do Dr. Gouveia Coelho, eu penso que também é simples. O que importa é que os três membros assumam um compromisso por escrito, regularmente, de fazer relatórios e serem apresentados à Assembleia Municipal. Na questão das Associações, devem elas ser chamadas, vinculadas, comprometerem-se a também participarem nos presentes relatórios? Essa é que é a questão. Não é por falta do número de pessoas, o importante é que isto avance. “***

____O Senhor Presidente da Câmara, usou da palavra para referir: “Relativamente a esta questão dava uma sugestão, já se percebeu que não é pacífico, se é só uma ou se são todas. Eu poderia no âmbito da própria comissão e depois nós chegaríamos a um consenso. Não me repugna nada, bem pelo contrário, dar conhecimento do processo, basta apenas contactar-nos, e nós fazemos o ponto da situação, remetiam isso para a comissão e depois nos convidávamos para pertencer à esta Comissão de Acompanhamento.” ***

____Usou da palavra o membro Prof. Daniel Rocha que referiu: “Eu penso que a intervenção do Dr. Gouveia Coelho, de inserir aqui as associações ambientais tem a sua razão de ser. Por outro lado penso também que todas estas associações por sua natureza, tem interesse, e se tem interesse devem consultar o processo, como disse o Senhor Presidente, devem, se quiserem, perguntam, acompanham, mas não precisam de pertencer a uma Comissão porque até a discussão vai alongar-se muito, e quando começamos era para reduzir ao máximo, de facto houvesse representatividade mas também não acabasse por ser uma comissão com demasiados elementos que acabaria com muita confusão e pouca companhia. A minha sugestão pessoal é que não entrasse nenhuma destas associações, deixássemos aqui o apelo para que elas intervissem, pedissem informações e depois colocar no sítio da internet ou noutras formas, o processo, e quem quiser pronunciar-se que o faça. Acho que o cidadão também tem de começar a ter consciência que não pode estar sempre à espera que seja o Executivo,

ou a Assembleia a chegar com as informações, devem participar. Fica aqui este apelo.”***

___ Usou da palavra o membro Dr. José António que referiu: “Eu considero que a intervenção das Associações, principalmente o caso da ADEP nesta Comissão, era abrir um espaço à sociedade civil, e em resposta à intervenção anterior do Prof. Daniel, eu diria que a ADEP, nestes últimos anos relativamente a este processo teve imensas tentativas, de obter informações junto da Câmara Municipal e nunca obteve sucesso, por isso era uma oportunidade de criarmos aqui um espaço, onde essa associação, nomeadamente essa, entendo que não se justifica considerá-las todas porque não sabemos quais são e corremos sempre o risco de deixar alguma de fora, era criar um espaço para que esta Associação obtivesse resposta às preocupações que tem e que durante estes anos nunca conseguiu obter resposta da Câmara Municipal “***

___ O membro Prof. Daniel Rocha colocou a seguinte questão: “Se o Membro Dr. José António faz parte da ADEP?”***

___ Respondeu o membro Dr. José António à questão colocada dizendo que era um dos sócios fundadores da ADEP.***

___ Conclui o membro Prof Daniel Rocha dizendo que podia pertencer como elemento do PS da Assembleia, e depois já teria toda a informação.***

___ O Senhor Presidente da Assembleia interveio para esclarecer o seguinte: “Como estão lembrados, a anterior Comissão de Acompanhamento funcionou muito bem. Os Presidentes das Juntas tiveram um papel muito importante nessa Comissão, foi a solução da definição do local da implantação das ETAR’s com as condicionantes que as Águas do Douro Paiva impôs, que são meramente técnicas, e em alguns casos foi ignorado e muito a localização das ETAR’S, e foi a Comissão que em conjunto com os Presidentes de Junta de Pedrido, Sardoura, e Fornos que indicaram a localização das ETAR’S.”***

___ O membro Dr. Gouveia Coelho usou novamente da palavra para esclarecer: “Se me é permitida a observação, a Mesa já esqueceu as recomendações feitas pelo Dr. João Campos, deve presidir e orientar os trabalhos e não fazer isto. Ao fazer a sugestão, quero dizer que eu não

fiz nenhuma proposta quanto à inclusão da ADEP, portanto não há nenhuma proposta para votar, a Mesa tem de dizer que não tem nenhuma proposta para votar nessa matéria, fiz uma sugestão e está feita. E como tal não há nada a votar. Não há nenhuma proposta feita por mim. E se a consideram feita eu retiro-a. Não há nenhuma proposta. Há uma sugestão à Comissão da integração da Associação Ambientalista mais antiga e prestigiada do Concelho que é a ADEP. Não é a Assembleia que está a criar a Comissão. A Assembleia só está a definir, e o ponto da Agenda é a designação dos nossos membros na Comissão. A Assembleia só tem de deliberar quem são os nossos elementos designados. Portanto os nossos representantes para as questões ambientais, da nossa bancada são o Sr. Jorge Quintas e Suplente a Dr^a. Giselda.”***

____O membro Prof. Daniel indicou que da bancada do PSD seria, o Dr. Lopes de Almeida e Suplente Dr^a. Gina Pereira.***

____A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade designar os seguintes representantes para a Comissão de Acompanhamento de Saneamento Básico: Membros Efectivos: 1. Dr. José Manuel Lopes de Almeida – PSD; 2. – Sr. Jorge Humberto Castro Rocha Quintas – PS; 3. - Dr. Manuel António Rocha Pereira – CDS; Membros Suplentes: 1 – Dr^a. Gina Maria Silva Moreira – PSD; 2. – Dr^a. Giselda Martins Sousa Neves – PS.***

____Usaram ainda da palavra os seguintes Membros:***

____Dr. Gouveia Coelho para dizer: “Está no nosso Regimento, que temos que ter aqui na sala de reuniões, um lugar específico para o Executivo, acho que não era muito difícil, porque dá ideia que uns têm mesa e outros não, e está ali o Executivo todo, e acho que se poderia pôr uma bancada mais digna para a Câmara Municipal e que não estivesse junto à porta, podíamos mudar e acrescentar as filas das cadeiras. A minha sugestão era esta, criar uma bancada para a Câmara Municipal, com distinção entre os órgãos, a Mesa da Assembleia Municipal para que saibam quem é quem, mas que estivessem todos em igualdade de circunstâncias. Outra sugestão, e esta é mais provocatória. Aos Partidos Políticos com assento na Assembleia Municipal, e nesta sessão zero, feita na quadra de Natal, apresento uma

sugestão aos Comandos dos Partidos Políticos, que ponderassem apurar que todas as acções judiciais existentes contra autarcas, sejam por que razões forem, e retirar dos Tribunais todas as questões relacionadas com o exercício das funções, ou promovidas ou impulsionadas por autarcas, sejam os actuais que estão no gabinete, sejam os anteriores. Acho que ficava bem, está a chegar o dia da Paz, e acho que era uma boa medida. Tudo aquilo que dependesse das próprias partes, das desistências mútuas, aqui fica, não é um presente que eu dou, é um desafio, as duas bancadas entenderem-se para que fosse limpa essa página menos bonita da democracia paivense. Vamos para uma fase nova, e para quem não tem boa memória, por exemplo, já houve uma queixa-crime contra todos os eleitos do Partido Socialista desta Assembleia, todos os membros da Comissão Política do Partido Socialista. Isto só pode acontecer em Castelo de Paiva. Há autarcas a pedir indemnizações porque pelos visto se sentiram ofendidos com isto ou com aquilo. A minha proposta é assim, juntávamos todas as acções pendentes e acabavam-se, já não é possível até ao dia da paz mas a seguir a este dia.”***

____Dr. Rocha Pereira que referiu: “Eu faço-me acompanhar da bíblia política, com respeito pelos católicos, que vai vigorar nos próximos quatro anos, e começo com uma questão que vou colocar ao Senhor Presidente da Câmara. Disse o candidato do Partido Socialista durante a campanha eleitoral, e deu grande ênfase de tal ordem as nossas grandes prioridades para o Município: 1. Rigor Financeiro, Organização e Gestão do Município. Eu penso que isso impede a capacidade na apresentação do Plano e do Orçamento do próximo ano e com a auditoria, aliás o Senhor Presidente já referiu publicamente, oxalá esteja enganado, mas que a situação era ruínosa. Eu só queria colocar um conjunto de questões: Efectivamente a Câmara Municipal já avançou para essa auditoria? Senão, vai fazê-lo de que forma? Vai fazer uma adjudicação directa, concurso público, concurso limitado? Já fez escolher a Empresa? Qual é o tempo previsto, se é que existe, e que vai ser desenvolvido? Será em tempo decisivo para o próximo futuro, ou porventura para além do mandato em curso? E se o Senhor Presidente tem neste momento alguma estimativa quanto ao custo da

dita auditoria? São estas questões concretas, que penso que são do interesse público e se V. Ex^a pudesse ajudar no sentido de melhor as compreender, agradecia.”***

____O Senhor Presidente da Câmara respondeu: “Relativamente a essa questão, ela só não avançou porque estava em curso uma equipa de trabalho que já enviou o relatório ao Executivo, não nos pareceu prático estarmos a acumular duas situações parecidas no mesmo período. Vamos avançar de facto com uma auditoria durante o mês de Janeiro, e estamos ainda a envidar os procedimentos que devemos adoptar. Tudo indica que será por ajuste directo, estamos a conversar com uma empresa nesse sentido. Este tipo de trabalho é oneroso, mas é essencial para se perceber a verdadeira situação financeira do Município. Poderá rondar os dez mil ou doze mil euros. Logo que tenhamos os procedimentos todos elaborados e concluídos depois transmitirei.”***

____A seguir usou da palavra o membro Prof. Daniel Rocha para questionar o Senhor Presidente da Câmara: “Falou que havia um relatório já de uma auditoria, a minha pergunta é muito simples. A auditoria foi feita? Porque é que não é credível? E porque é que tem de fazer-se outra? Não estamos a duplicar gastos?”***

____O Senhor Presidente da Câmara respondeu: “A pergunta é pertinente, em primeiro lugar eu não vou questionar o trabalho que foi feito anteriormente, nem vou colocar isso em causa, efectivamente os objectivos que esse trabalho tem não são aqueles que eu pretendo, por outro lado está balizado num tempo, que não corresponde ao tempo que eu pretendo. Está avalizado no dia 30 de Julho, e eu quero de facto um trabalho lavrado até ao final de Dezembro. Porque o nosso objectivo é apresentar um Plano concreto e de acção. É essa a razão, isto está mais que fundado mas também já reflecte no fundo a situação em que se encontra o Município, por aqui já se consegue ver a gravidade em que se encontram as contas da Câmara Municipal.”***

____PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.***

____Não houve intervenções.***

____Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão, pelas 11.40 horas, dela se lavrando a presente acta

que foi aprovada em minuta, por unanimidade, nos termos do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, para efeitos imediatos. ***

____E eu Assistente Técnico da
Câmara Municipal de Castelo de Paiva, a redigi e subscrevi. ***

O Presidente, _____

O 1.º Secretário, _____

O 2.º Secretário, _____